

Vem aí a Campanha Nacional 2018

Luta terá que ser redobrada para evitar retrocesso nos direitos



Bancários voltarão às ruas e aos bancos neste ano para outra vigorosa campanha



Reunião do Comando, no dia 20/03, definiu o calendário que antecede as negociações

O Comando Nacional dos Bancários já deu o pontapé inicial para organizar a Campanha Nacional 2018, primeira sob a vigência da reforma trabalhista, que afetou profundamente a CLT e os contratos coletivos de trabalho. Com esse novo cenário, em que os bancos pretendem se aproveitar para negar avanços à categoria e retirar conquistas, será fundamental o engajamento de cada trabalhador na luta, para que seja construído um movimento reivindicatório forte, coeso e capaz de impedir o retrocesso.

Reunido no último dia 20, em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários definiu o calendário das conferências, congressos e outros eventos preparativos à Campanha. Neles serão discutidos a conjuntura atual e as estratégias de luta, além de aprovadas as propostas para a minuta de reivindicações da categoria.

“Vamos fazer um grande debate, incluindo aí os impactos da reforma trabalhista sobre a nossa Convenção Coletiva de Trabalho”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, que participou da reunião do Coman-

do. Nesse encontro, o Dieese revelou que 61% da CCT dos Bancários é afetada pela nova Lei Trabalhista.

Os debates e definições sobre a Campanha Nacional começam já em maio, com as conferências regionais de bancários. Em junho, será a vez dos encontros nacionais dos trabalhadores dos bancos privados, seguidos dos congressos nacionais dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

A Conferência Nacional dos Bancários, que fechará o calendário de organização, planejamento e definições da Campanha, será de 8 a 10 de junho. A intenção do Comando Nacional dos Bancários é entregar a minuta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 12/06, dando início imediato às negociações.

“Este ano, possivelmente, teremos uma das campanhas mais complexas da história. Precisamos estar preparados e unidos para combater os ataques dos banqueiros”, reforça Márcio dos Anjos.

CALENDÁRIO DA CAMPANHA NACIONAL

DATA	EVENTO	LOCAL
04 a 06/05	Conferência Nacional dos Financiários	São Paulo-SP
12 e 13/05	Conferência Regional da Fetraf-NE	Recife-PE
07 e 08/06	Encontro Nacional dos Trabalhadores do Bradesco	São Paulo-SP
	Encontro Nacional dos Trabalhadores do Itaú	São Paulo-SP
	Encontro Nacional dos Trabalhadores do Santander	São Paulo-SP
	34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa	São Paulo-SP
	29º Congresso Nacional dos Funcionários do BB	São Paulo-SP
08 a 10/06	20ª Conferência Nacional dos Bancários	São Paulo-SP

Bancários da Caixa devem votar Chapa 3 na eleição da FUNCEF

Saiba porque na página 7

**BB é denunciado
no Ministério Público
por cortar comissão
de caixas**

Página 3

**Entidades reagem
contra fechamento
de 200 agências
no Bradesco**

Página 2

Sindicato se engaja na luta em defesa da Eletrobras

Diretores do Sindicato durante a audiência e na passeata contra a privatização da Eletrobras



Dirigentes do Sindicato somaram forças a centenas de trabalhadores da Eletrobras/AL para protestar, no dia 6 de março, contra a audiência pública sobre a privatização da empresa. Uma grande manifestação foi realizada nas proximidades da Escola Superior da Magistratura de Alagoas (Esma), onde ocorreu a audiência.

O presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos repudiou a operação de guerra que o governo montou para intimidar os trabalhadores e tentar impedir a participação deles na audiência. Um forte aparato policial foi destacado para reprimir os manifestantes, que protestavam de maneira pacífica. “Estamos indignados com esse circo de horrores para impedir o livre acesso da população na audiência. Não vamos

nos calar, estamos solidários aos trabalhadores”, disse o dirigente.

No protesto, os manifestantes denunciaram qual a verdadeira intenção do governo golpista de Michel Temer para a privatização do sistema Eletrobras, que é entregar um setor estratégico, lucrativo e patrimônio do povo para o capital internacional, o que vai gerar sérios prejuízos à população e à sociedade.

A audiência pública foi marcada por muita tensão e, apesar do aparato policial para reprimir os trabalhadores, eles não se intimidaram e nem se calaram. Em coro, deixaram claro que a Ceal (atual Eletrobras Distribuição Alagoas) é do povo alagoano e que ainda haverá muita luta em defesa da estatal.

Fechamento de agências é questionado no Bradesco

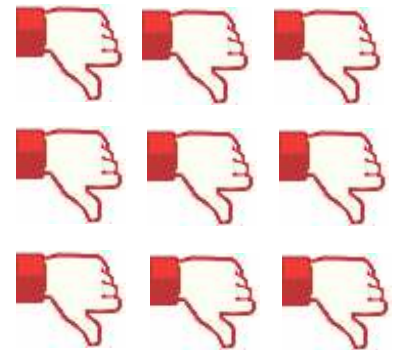
Preocupados com o fechamento de 200 agências do Bradesco em todo o país, admitido recentemente pela direção, representantes dos funcionários procuraram o banco no dia 18 de março para cobrar explicações. Eles exigiram que não haja prejuízo aos trabalhadores, sobretudo com a perda de emprego.

O Departamento de Relações Sindicais do Bradesco informou que se trata de um estudo, uma vez que, com a aquisição do HSBC, passaram a coexistir duas, e até três agências muito próximas. O banco também disse que não tem a intenção de demitir funcionários, mas realocá-los em agências próximas que estão com déficit de pessoal.

A Comissão de Empresa dos Empregados (COE) também manifestou preocupação com o aumento do assédio moral na cobrança de metas, uma vez que o banco pretende aumentar a receita com a venda de produtos aos clientes. Atualmente, a média de produtos adquiridos por clientes é de 1,6 e o Bradesco quer chegar à média de 2 produtos por cliente.

O banco disse que, se houver excessos na cobrança de metas, deve-se à má postura de gestores. Os sindicatos vão acompanhar todo o processo, desde o estudo até a implantação do projeto. Se houver excesso nas cobranças, demissões e ameaças, vão denunciar e tomar as medidas cabíveis.

Comissão dos Empregados cobrou proteção ao emprego no projeto de enxugamento do banco



Santander explora brasileiros

Reportagem recente do Jornal do Brasil informa que o Santander cobra tarifas e juros até 20 vezes maiores dos clientes brasileiros, se comparado aos clientes espanhóis. Há tempos o movimento sindical bancário já denuncia esse comportamento do banco, que explora não só os clientes, mas também os funcionários. Tudo para aumentar ainda mais o fácil e gordo lucro que obtém no Brasil.

O Santander lucrou R\$ 9,9 bilhões em 2017 no país, o que representa 26% do seu lucro global. O Brasil foi quem mais contribuiu para o lucro mundial da instituição financeira.

“O sistema financeiro brasileiro permite que os bancos mantenham um spread altíssimo. É um sistema que

lhes possibilita, com crise ou sem crise econômica, obter altos lucros. Não podemos mais permitir que os bancos ganhem tanto dinheiro aqui e não tenham nenhuma responsabilidade com o desenvolvimento socioeconômico do país”, destaca Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

Ao tempo em que lucra bilhões com a exploração dos brasileiros, o Santander é o banco que mais desagrada aos clientes e usuários, com seguidos recordes de reclamações no Banco Central. No último levantamento do BC, referente ao quarto trimestre de 2017, ele liderou o ranking de queixas, posição que já mantinha no terceiro trimestre. A pontuação ficou em 42,87.



Eleição da Cassi vai até dia 28

Sindicato orienta voto na Chapa 1

Termina no próximo dia 28 a eleição para a diretoria da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do BB), na qual serão escolhidos o diretor de Saúde e Rede de Atendimento e os integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. O Sindicato orienta os associados a votar na **Chapa 1 – Em Defesa da Cassi**, liderada por William Mendes, atual diretor eleito de Saúde.

“Quatro chapas estão em disputa e nós orientamos o voto na **Chapa 1** por entender que ela representa melhor os associados. Dizemos isto não por ser do Sindicato, mas pelo histórico dos integrantes da Chapa, que têm atuado comprovadamente na defesa da Caixa de Assistência e dos funcionários do BB”, destaca o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos.

Ele ressalta que, em virtude do projeto de desmonte das empresas públicas e do corte de direitos dos trabalhadores, implementado pelo governo golpista de Michel Temer, várias são as investidas e ameaças aos planos de saúde dessas empresas, incluindo a Cassi. “Já sa-

bemos, por exemplo, que novos funcionários e novos aposentados não terão direito ao plano, e que os atuais associados sofrerão restrições e limitações, o que irá encarecer sua participação. Precisamos resistir a isso. A **Chapa 1** tem histórico de resistência, além de muita experiência para tratar essas questões”, acrescenta Márcio dos Anjos.

Diretores do Sindicato intensificaram a campanha pelo voto dos associados na **Chapa 1**. Visitas estão sendo realizadas às agências do BB para divulgar os integrantes e as propostas da chapa. Além do Seec-AL, a maioria dos sindicatos da categoria pelo país, além de entidades nacionais, como a Contraf, também apoiam a **Chapa 1** e orientam o pessoal do BB a votar nela.

Entre os compromissos da **Chapa 1** para a Cassi estão: melhoria constante no atendimento, garantir a manutenção dos compromissos do BB e a sustentabilidade da Cassi, lutar contra as medidas da Resolução 23 da CGPAR, valorizar os Conselhos de Usuários e envolver o funcionalismo na defesa da Cassi.



Diretores do Sindicato durante campanha para a Chapa 1 - Em defesa da Cassi



Contraf denuncia BB ao Ministério Público por descomissionamento de caixas

A Contraf-CUT ingressou com uma denúncia contra o Banco do Brasil junto ao Ministério Público do Trabalho em Brasília pelo descomissionamento de mais de 700 caixas em todo o país.

Em janeiro de 2018, o BB anunciou continuidade do seu processo de reestruturação com redução de cargos, criação de outros e previsão de corte de 1.200 caixas nas agências, postos de atendimento e PSO (Plataformas de Suporte Operacional).

Ao longo de dois meses, houve tentativa de negociação com o BB no sentido de realocar e proteger a renda dos trabalhadores e trabalhadoras caixas nas unidades. O BB anunciou uma série de medidas e esforços para nomeação dos caixas em vagas de assistentes, o que resultou em muitas nomeações e realocações e reduziu o número de caixas excedentes.

Contudo, as medidas foram insuficientes para evitar o descomissionamento de mais de 700 caixas.

Depois do anúncio e corte dos cargos, inviabilizando a manutenção dos salários dos funcionários, assim como nos demais cargos em casos de reestruturação, a Contraf-CUT entrou com uma denúncia junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) buscando um processo de mediação que retire a discriminação com os caixas.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, o BB age com mesquinha a não proteger e dar aos caixas tratamento igual aos demais cargos. “No ano passado, conseguimos a manutenção das comissões dos caixas por quatro meses, mas neste ano, o BB se mostra mais intransigente, acentuando a discriminação com os caixas”, protesta.

A Comissão de Empresa continua à disposição do BB para negociação do assunto e aguardando também a manifestação do Ministério Público do Trabalho.

Edital para concurso do BB não prevê o plano de saúde

O Banco do Brasil publicou no dia 7 de março um edital para contratação de 30 escriturários para trabalharem em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Seguindo determinações da Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), o edital não prevê o plano de saúde nem o odontológico entre as “vantagens” dos aprovados no concurso que forem contratados.

“Esse é mais um dos ataques que o governo Temer está colocando em prática contra a classe trabalhadora. Querem aumentar a rentabilidade das empresas à custa da exploração dos funcionários”, disse o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários, Wagner Nascimento.

Este é o primeiro edital de contratação de funcionários que não inclui



a concessão destes direitos. A Contraf-CUT enviou ofício ao banco solicitando reunião para discutir o assunto. As entidades bancárias vêm denunciando as armadilhas da Resolução 23 da CGPAR desde sua publicação.

Negar a concessão do plano de saúde, além de retirar direitos conquistados dos trabalhadores, põe em risco a sustentabilidade da Cassi, que precisa de novos associados para contribuir com o custeio.

Dia da Mulher mobiliza bancárias contra a violência organizacional no trabalho



Bancárias de vários bancos se engajaram na mobilização do Dia Internacional da Mulher



Assédio moral e assédio sexual foram alvo de protesto nas agências

Diretores do Sindicato percorreram as agências bancárias de Maceió no início de março para homenagear as bancárias e parabenizá-las pelo Dia Internacional da Mulher. A atividade, realizada todos os anos, é em reconhecimento a importância das bravas companheiras, incansáveis guerreiras pelas conquistas sociais, profissionais, familiares e da categoria como um todo.

O Dia 8 de Março também serviu para reforçar a luta feminina contra a discriminação, pela igualdade de oportunidades e em defesa da democracia e dos direitos. Este ano, o tema abordado durante as visitas do Sindicato foi a Violência Organizacional no Trabalho, que envolve assédio moral, assédio sexual e doenças relacionadas ao trabalho. Milhares de bancárias em Alagoas e no país enfrentam esses problemas e precisam denunciar para se libertar da opressão.

O Sindicato distribuiu um informativo com as bancárias explicando

as formas de manifestação da violência organizacional no trabalho, ao tempo em que orientou as trabalhadoras como se defender e denunciar. O canal principal para a denúncia é o Sindicato, e os instrumentos para se defender são a Lei e a Convenção Coletiva de Trabalho.

“Símbolo da resistência dos trabalhadores do ramo financeiro, as bancárias representam o elo mais forte da nossa corrente de luta, e nós, homens, não seríamos nada sem elas”, disse o presidente do Sindicato, Márcio dos Anjos, durante pronunciamento nas unidades. Ele também enalteceu o papel de todas as mulheres na luta para extinguir preconceitos, avançar nas conquistas e contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

O dia 8 de março também foi de inúmeras manifestações na capital alagoana, promovidas por outras entidades e movimentos sociais, a exemplo da CUT e dos trabalhadores sem terra. Durante a manhã houve uma marcha pelo centro da cidade intitulada “Jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e dos Direitos”, também acompanhada pelos diretores do Seec-AL. O movimento protestou contra o governo golpista de Michel Temer, as privatizações, o agronegócio, a reforma trabalhista e a reforma da Previdência, entre outros temas.

Gerente é condenado por assédio sexual

Durante mais de dois anos, trabalhadoras de uma agência bancária em São Paulo sofreram terror físico e psicológico, sendo molestadas pelo gerente-geral da unidade. Em todo esse período não conseguiram, da chefia imediata, nenhuma providência que alterasse a situação dramática de assédio sexual imposta pelo superior hierárquico.

Casos como esse não são raros pelo país, e acontecem inclusive em Alagoas. Para combatê-los, é preciso denunciar. Em São Paulo, três bancárias cansadas da humilhação encheram-se de coragem e procuraram o Sindicato. Só a partir daí pararam de sofrer.

O Sindicato fechou a agência do assediador por vários dias, até que o banco tomasse providências. Incentivadas pelo departamento jurídico da entidade - que acompanhou todo o processo - as vítimas denunciaram o gerente à Justiça.

Após a apresentação do boletim de ocorrência, lavrado em agosto

de 2015, o banco instaurou procedimento interno, que levou à dispensa por justa causa do gestor.

Em 26 de fevereiro de 2018 saiu a sentença que o condenou por três vezes, cada uma das vezes relativa a uma vítima, à pena de nove anos de detenção, em regime inicial semiaberto.

A coragem dessas trabalhadoras é um exemplo para todas as mulheres. E ilustra a força que tem a união entre o sindicato e a categoria. A prática de assédio sexual e moral é comum no sistema financeiro, mas juntos e juntas os bancários e bancárias são mais fortes e podem enfrentar situações absurdas como essas. É importante que as mulheres não se caíem e que outras trabalhadoras que passam pela mesma situação deem um basta a essa violência.

Para saber mais sobre o caso de São Paulo acesse, no site do Seec-AL, o link: <http://bancariosal.org.br/noticia/31954/gerente-condenado-por-assedio-sexual>



Mulheres foram às ruas cobrar direitos, condenar o golpe e defender a democracia

Justiça reintegra bancário do BB agredido durante a greve de 2016

Banco tem de pagar salários e verbas desde o afastamento do trabalhador

Cumprindo determinação da 9ª Vara do Trabalho, proferida pelo juiz Henry Cavalcanti de Souza Macedo, o Banco do Brasil reintegrou no dia 27 de fevereiro o bancário Glenio Ricardo de França Paula, demitido injustamente após a greve de 2016. O funcionário, lotado na agência Centenário, foi afastado pelo BB porque reagiu a agressões de um cliente, ocorridas durante a paralisação nacional.

A briga se deu por culpa do banco, que não respeitou a greve dos trabalhadores, atendendo de maneira forçada e privilegiada o cliente agressor. Naquela ocasião, o funcionário grevista, que tirou fotos dessa pessoa, foi agredido com pontapés, tendo de reagir em legítima defesa. Passado o incidente, ao invés de defender o bancário agredido, o BB o afastou do trabalho, alegando inclusive justa causa.

Na sentença de reintegração do bancário, o juiz Henry Cavalcanti observa que não houve motivos para afastamento por justa causa, como exige o artigo 482 da CLT. “O reclamante (Glênio) não foi responsável pela quebra da paz outrora existente no ambiente laboral. Os clientes tomaram a iniciativa de agredir injustamente o reclamante, que apenas se defendeu”, diz o magistrado.

Para ele, “a configuração da jus-



Glênio Ricardo e diretores do Sindicato durante o ato de reintegração, na agência Centenário

ta causa enseja quebra de confiança e, considerando que o reclamante habitualmente é uma pessoa pacata, o enquadramento da conduta como justa causa, sem considerar o histórico funcional do empregado, acaba tornando a punição desproporcional, bem como menospreza a confiança adquirida pelo trabalhador durante o vínculo empregatício”.

O juiz acrescenta que “o fato dele (Glenio) ter tirado foto dos clientes para tentar identificar aqueles que estavam sendo atendidos no período da greve, nem de longe se revela uma provocação que justifique agressão sofrida. O direito fundamental à integridade física do reclamante deve prevalecer diante do direito também fundamental à imagem dos clientes, pois, se assim não for, haverá risco importante

de fulminar a própria vida do ser humano”.

Além de reintegrar o bancário, o Banco do Brasil terá de pagar todas as verbas que foram suspensas durante o afastamento, tais como salários, gratificações semestrais, 13ª salários, férias e FGTS.

A reintegração de Glênio Ricardo foi acompanhada pelo Sindicato, que o tem apoiado desde o incidente ocorrido na greve. Segundo o presidente da entidade, Márcio dos Anjos, a decisão judicial faz justiça ao bancário, além de servir de exemplo ao banco, cuja postura foi de desrespeito e desvalorização ao empregado. “Infelizmente, essa tem sido uma prática da empresa, que ao invés de proteger, vem desprezando seus trabalhadores”, afirmou.

BB cada vez menos público

O governo vendeu mais de 18 milhões de ações do Banco do Brasil que estavam no Fundo Soberano do Brasil (FSB) nos dois primeiros meses de 2018. As vendas foram determinadas em maio do ano passado e deveriam ser encerradas em 2019, mas foram antecipadas para este ano.

A posição das ações do BB caiu de 105.024.600 em maio de 2017 para 30.762.200 em fevereiro de 2018, segundo dados Comissão de Valores Mobiliários (CMV). Isto significa mais um passo para a privatização do banco.

“A margem da União no controle do banco vem caindo desde 2015 e a cada uma dessas ações o Banco do Brasil vai se tornando menos público, mais distante do desenvolvimento do País e da sociedade brasileira”, alerta o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, esclarece que o governo vem deixando claro que quer privatizar todas as empresas públicas e vender o país para quem quer que seja. “Assim como fizemos em outros momentos da história, levantaremos a bandeira da defesa do Banco do Brasil e dos demais bancos públicos. Defender o BB é também defender o Brasil.”

DE ENTREGUISMO

Sindicalize-se JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

BANCÁRIOS DE ALAGOAS
CONTRAF/CUT

Sindicato intensifica visitas ao interior

Mais de 40 municípios foram percorridos por diretores nos últimos seis meses



CIDADES VISITADAS PELO SINDICATO

Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, São Miguel dos Campos, Coruripe, Piaçabuçu, Penedo, Arapiraca, Traipú, Feira Grande, Lagoa da Canoa, Campo Grande, Girau do Ponciano, Craíbas, Pilar, Atalaia, Viçosa, Paulo Jacinto, Quebrangulo, Capela, Cajueiro, Chã Preta, Murici, União, São José da Laje, Ibateguara, Campo Alegre, Limoeiro de Anadia, Taquarana, Anadia, Boca da Mata, Maribondo, São Luís do Quitunde, Matriz de Camaragibe, Porto Calvo, Maragogi, Novo Lino, Joaquim Gomes, Colônia Leopoldina, Igreja Nova, São Sebastião, Junqueiro e Teotônio Vilela.

Procurando aproximar cada vez mais os bancários do interior aos bancários da capital, além de fortalecer a luta sindical e política da categoria, o Sindicato dos Bancários de Alagoas tem mantido visitas frequentes às agências bancárias dos municípios alagoanos. Na última caravana, realizada de setembro de 2017 a fevereiro de 2018, diretores do Seec-AL estiveram em 42 cidades, conforme relação ao lado.

As visitas culminaram na filiação de novos bancários ao Sindicato, o que fortalece a entidade e, por conseguinte, a luta da categoria. Conscientes dos grandes desafios que temos pela frente, os novos associados têm se prontificado a contribuir para a unidade e a organização dos trabalhadores do ramo. “Isto faz valer nossas idas aos diversos municípios, oportunidades em que, além de recrutar novos companheiros e companheiras, conversamos com eles sobre vários problemas e demandas”, observa Cícero Matheus, secretário de Coordenação

das Delegacias Regionais.

Nas conversas com os bancários e bancárias, o Sindicato ouve, tira dúvidas e resolve situações diversas, além de dar forças aos trabalhadores e combater a exploração praticada pelos bancos. Aliado a isto, acompanha junto às superintendências dos bancos públicos e às diretorias regionais dos bancos privados diversas demandas, cobrando melhores condições de saúde e trabalho.

“Hoje vivemos momentos de resistência”, acrescenta Cícero Matheus, reforçando a necessidade da unidade da categoria diante do governo golpista e corrupto de Michael Temer, que está desestruturando e sucateando o sistema financeiro nacional, no intuito de privatizar bancos públicos, fechar agências, demitir funcionários e entregar o país ao capital internacional. “O enfrentamento da categoria a essas imposições do governo golpista é imprescindível. Garantir o que está conquistado é nossa missão”, finaliza.

Sindicato cobra condições de trabalho no subsolo do BB

O Sindicato esteve na superintendência do Banco do Brasil no dia 14 de março para cobrar solução urgente para as péssimas condições de trabalho no sub solo do prédio central (Rua do Livramento), onde funciona o serviço de caixas para a população. O ambiente, projetado para a tesouraria do banco, que lá funcionou por muitos anos, é totalmente inadequado para o trabalho de atendimento ao público, haja vista as dificuldades de acesso, a falta de ventilação natural, a emissão de fortes odores e problemas nos banheiros.

Além de cobrar pessoalmente da superintendente, Shirlei Parise, o Sindicato protocolou a reivindicação através de ofício, lembrando que, por reiteradas vezes, alertou gestores anteriores para as condições insalubres do local. Houve até promessa do banco de transferir o setor para o andar térreo, mas nada foi

feito até o momento, continuando os funcionários, clientes e usuários a enfrentar a crônica situação de insalubridade, que não contribui para o bom atendimento e desempenho das atividades.

A superintendente disse que a solução não depende só dela, mas que irá se empenhar para resolver o problema. O Sindicato espera que a demanda seja realmente resolvida, e com brevidade, para que sejam asseguradas aos trabalhadores condições adequadas de trabalho, conforme estabelece a legislação.

Outro problema crônico no atendimento do subsolo é a sobrecarga de trabalho, consequência do grande número de usuários, que formam diariamente longas filas. A reestruturação do BB contribuiu para agravar o problema, uma vez que reduziu ainda mais o quadro de funcionários.



Sindicato presenciou condições inadequadas de trabalho e atendimento, e exigiu providências urgentes do banco

DELTAS E PLR

Conquistas históricas dos empregados da Caixa

Os empregados da Caixa Econômica Federal tiveram creditados no dia 20 de fevereiro, retroativos a janeiro, os reajustes da promoção por mérito. Conquista renovada ano após ano, desde a campanha salarial de 2007, os deltas agregaram aumento de cerca de 2,34% nas remunerações do Plano de Cargos e Salários.

De 87.635 trabalhadores do banco (em 31/12/2017), 83.985 eram promovíveis. Desses, 12.596 (15%) receberam dois deltas. Outros 59.532 (70,9%) conquistaram um delta. E 11.857 (14,1%) não alcançaram promoção.

“No princípio, a Caixa fazia com que 20% dos empregados de cada unidade ficassem sem delta. Na negociação, porém, arrancamos que só com critérios objetivos já se garantia um delta. É bom lembrar também que na mesa permanente evitamos os reflexos dos dias de greve do ano pas-

sado”, frisa Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Fenae.

O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, reforça que a promoção por mérito é uma das mais importantes conquistas dos empregados da Caixa. “Ela só veio após um longo período de negociação. Foi restabelecida em 2008, depois de mais de 15 anos de sonegação desse direito. Por isso, nossa mobilização é fundamental para que seja mantida”, afirma.

As regras da promoção por mérito 2017, com reflexos neste ano, foi assegurada no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016-2018. Ela previa pontuação final de até 70 pontos, resultante do somatório dos pontos nos critérios Frequência ao Trabalho, PCMSO, Horas de Capacitação, Iniciativas de Autodesenvolvimento e Indicação de Empregado na Unidade.



Sindicato apoia Chapa do Participante na eleição da Funcef

Seguindo a maioria das entidades bancárias e que representam os empregados da Caixa, o Sindicato dos Bancários de Alagoas apoia a **Chapa do Participante (3)** na eleição da Funcef, que ocorrerá de 2 a 4 de abril, em dois turnos. No pleito deste ano serão eleitos nove representantes, para um mandato de quatro anos, sendo três diretores, dois participantes do Conselho Deliberativo e suplentes, e um participante do Conselho Fiscal e suplente.

Liderada por Fabiana Matheus, candidata à Diretoria Executiva, a **Chapa do Participante (3)** é composta por representantes de diversos segmentos de trabalhadores da Caixa que reúnem as forças capazes de restituir o poder de voz e voto de todos os participantes, ativos e aposentados, dentro da Funcef.

Hoje, o lugar de representação do participante é indissociável da defesa de uma Caixa 100% pública e de

conquistas históricas ameaçadas. Esses são direitos inegociáveis. Só assim será possível tornar a gestão da Funcef verdadeiramente sustentável para todos os participantes.

A **Chapa do Participante (3)** reforçará a capacidade de luta pela manutenção e ampliação de direitos de todos os beneficiários, como historicamente tem feito.

“Nós do Sindicato a apoiamos a **Chapa do Participante** assim como todo o movimento de entidades dedicadas à luta pelos trabalhadores”, destaca o presidente do Seec-AL, Márcio dos Anjos.

Fabiana Matheus, que encabeça a Chapa, é de São Paulo, e entrou na Caixa em 1989. Foi conselheira eleita na Funcef por dois mandatos, além de diretora de Administração e Finanças da Fenae. Atualmente ocupa a diretoria de Saúde e Previdência da Federação.



Recebidos os reajustes da promoção por mérito, os empregados da Caixa aguardam agora o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Pelo ACT em vigor, o banco tem até o dia 31 de março para creditar a segunda parcela, mas o pagamento só vai ocorrer após a divulgação do lucro referente a 2017.

Na Caixa, a PLR é composta pela regra básica Fenaban (90% do salário base), parcela adicional (2,2% do lucro líquido dividido pelo número total de empregados em partes iguais) e PLR Social (4% do lucro líquido, dis-

tribuídos linearmente para todos os trabalhadores). Também conforme o ACT 2016-2018, está garantida uma remuneração base para todos os empregados.

“A PLR Social é mais uma conquista histórica dos empregados. Desde 2010, com muita luta, asseguramos a manutenção, garantido a distribuição superior a 19% do lucro líquido para todos os trabalhadores da empresa. Na campanha salarial passada, a Caixa tentou retirar a PLR Social, mas barramos esse retrocesso com a mobilização”, diz Dionísio Reis.



Bancário, fique atento!

Homologação fora do sindicato é roubada



Professor lança livro sobre LER/DORT na profissão bancária

Foi lançado no dia 9 de março o livro **“Assumindo a doença: o drama dos bancários com LER/DORT”**. De autoria do professor Gilberto Leocádio de Lima Filho, a obra analisa o mundo psicossocial dos bancários enfermos, abordando de maneira muito peculiar o drama desses trabalhadores em assumir uma doença ocupacional que é ameaçadora.

Destaca-se no livro o processo de estigmatização e outros problemas, como os conflitos com os colegas, a ameaça à continuidade do trabalho, os conflitos com a previdência social, os conflitos médicos e a indefinição quanto ao futuro, o que vem a formar um quadro bastante

caótico que o enfermo tem de enfrentar.

Gilberto Leocádio é professor titular do Departamento de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, graduado em psicologia pelo CESMAC, com mestrado e doutorado em ciências sociais pela Universidade Federal da Bahia, tendo como principal linha de pesquisa os processos psicossociais da saúde.

O livro pode ser adquirido pela Internet, no site da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), cujo endereço é www.abeu.org.br/, e no site da Uesb Editora: ww2.uesb.br/editora/

Imagine que você, bancário, acaba de ser demitido pelo banco onde trabalha. Ao receber os valores a que tem direito, você ainda tem de correr atrás do seu próprio advogado para conferir se tudo que o banco deve pagar está efetivamente sendo creditado. Isso é, caso tenha tempo de conseguir um profissional antes de assinar sua quitação. Já pensou? Com a reforma trabalhista do governo Temer, esta pode se tornar a nova realidade da categoria.

Com a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários em vigor até agosto de 2018, os bancos estão utilizando brechas entre o negociado e o legislado para retirar direitos dos trabalhadores. Os bancos estão informando aos bancários que estão sendo desligados que a homologação das rescisões não será mais feita nos sindicatos.

O acompanhamento da entidade de representação do trabalhador neste momento é importante para encontrar irregularidades, conferir cálculos e constatar doenças ocupacionais que demandam afastamento e reintegração.

“O Sindicato está orientando os bancários a procurarem a entidade, visto que defendemos a homologação no âmbito do Sindicato. O momento já é delicado e doloroso para o trabalhador e para que ele evite problemas futuros, estamos a disposição para garantir direitos e segurança”, falou o presidente Márcio dos Anjos.

Com a entrada em vigor das novas regras trabalhistas, torna-se facultativa a presença de um profissional designado pelo Sindicato no momento



da homologação. Com isso, abre-se a possibilidade para que o ato homologatório seja realizado no próprio âmbito da empresa. Dessa forma, o bancário pode acabar assinando, sob pressão, um termo de quitação, informando que os deveres do banco foram cumpridos e podendo até invalidar uma possível futura reivindicação de direitos na Justiça do Trabalho.

“Já sabemos que alguns bancos estão negando o direito da homologação no Sindicato, caso isso aconteça, o bancário deve entrar imediatamente em contato com o Sindicato e denunciar”, reforça Claudio Gama, diretor jurídico do Sindicato.

CLASSIBANCÁRIO

Aluga-se apartamento na Jatiúca

Alugo apartamento no Residencial Jatiúca I, com 3 quartos, sala, cozinha, WC social, área de serviço com WC e garagem. Valor R\$ 900,00. Tratar com Monique: 99987-4085.

CONVÊNIO



Avenida Almirante Álvaro Calheiros, 933, Jatiúca, fone 3027-4331. Desconto de 25% para bancários



Informativo do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Alagoas. Rua Barão de Atalaia, 50, Centro, CEP 57.020-510, Maceió - Alagoas. www.bancariosal.com.br / E-mail: bancariosal@bancariosal.com.br / Fone: PABX 82 2121-9200. Deptº Jurídico: 82 2121.9212. Deptº de Comunicação: Diretor Ismael Monteiro, fones: 82 2121.9215 e 2121.9216. Sub-sede de Arapiraca: Rua Monsenhor Macedo, nº 89, Centro - CEP 57.300-370. Fone/Fax: 3522-1564. Jornalista Responsável: Carlos Roberto Pereira Leite (MTE 350 - AL) Tiragem: 3.300 exemplares.